

# Estudo Sobre Comportamento Sexual do Jovem Universitário de Porto Alegre (UFRGS e PUC/RS)

RONALD PAGNONCELLI DE SOUZA\*  
 ÁUREA BEIRÃO DE ALMEIDA\*\*  
 MÁRIO BERNARDES WAGNER\*\*\*  
 IDETE IOSCHPE ZIMERMAN\*\*\*\*  
 SUZANE BEIRÃO DE ALMEIDA\*\*\*\*  
 FÁBIO KREBS GONÇALVES\*\*\*\*  
 LEANDRO IOSCHPE ZIMERMAN\*\*\*\*\*  
 ROGER DOS SANTOS ROSA\*\*\*\*\*

## SINOPSE

*Realizou-se um questionário fechado entre jovens universitários, de 16 aos 22 anos, da Pontifícia Universidade Católica e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de avaliar o comportamento sexual da juventude universitária de Porto Alegre. Obteve-se 682 inqéritos, compreendendo 58,2% do sexo feminino e 41,8% do sexo masculino.*

*Foram levantados os índices de prevalência acerca dos aspectos que costumam ser mais importantes e necessários de se tornarem conhecidos.*

*Encontrou-se a prática da masturbação em 77,1%, relações sexuais em 70,8% e a realização do aborto em 13,2%. Também discutiu-se a idade da primeira relação sexual, o companheiro escolhido para iniciação, o conhecimento dos pais a respeito das relações pré-matrimoniais, o local preferido para as relações, o conhecimento dos métodos anticoncepcionais, sua utilização, as informações a respeito das doenças sexualmente transmissíveis, a homossexualidade, o sexo em grupo e a necessidade de afeto nas relações sexuais.*

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a saúde mental dos indivíduos está intimamente relacionada a uma boa resolução dos conflitos infantis e na satisfação de suas necessidades

instintivas. Daí a necessidade de uma boa evolução da sexualidade. A partir desse conhecimento, explica-se a importância que se dá a esse tema nos dias de hoje, o que se comprova pela curiosidade e interesse despertados por qualquer debate ou publicação sobre essa matéria.

Na puberdade a secreção dos hormônios sexuais, as transformações físicas conseqüentes e a evolução psicossocial concorrem no sentido de que o adolescente sintam-se estimulado a resolver suas necessidades instintivas através de satisfações amorosas e genitais (8).

Constata-se que a menarca e a semenarca ocorrem mais cedo do que há cem anos atrás (15). O aperfeiçoamento dos métodos anticoncepcionais e as transformações sociais participaram na grande modificação do comportamento da mulher. Supõe-se que haja maior precocidade nas relações sexuais e que o adolescente possa estar despreparado para usufruir

\*Professor Adjunto do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRGS, Presidente do Comitê de Adolescência da Sociedade de Pediatria do RGS e Membro do Comitê de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria.

\*\*Professora Adjunta de Ginecologia e Regente da Disciplina de Ginecologia da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre.

\*\*\*Médico Técnico em Bioestatística e Informática Médica e Membro de Assessoria Científica da Faculdade de Medicina da UFRGS.

\*\*\*\*Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

\*\*\*\*\*Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



apropriadas satisfações dessas relações. Como conseqüência podem ocorrer frustrações e infelicidade, além de maior risco de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Descrevem-se características distintas do homem e da mulher em relação aos sentimentos, às satisfações e aos desejos ligados à sexualidade, no período da adolescência (1). Entretanto, a maior parte das afirmativas feitas a respeito do comportamento sexual do jovem é baseada em textos estrangeiros, que podem não corresponder, inteiramente, à realidade de nosso País. Muitas delas poderão ser verdadeiras para algumas regiões, mas não têm correspondência em outras. Isto se deve, certamente, às grandes dimensões do Território Nacional e às conhecidas diferenças sócio-culturais regionais.

Os clínicos, em seus consultórios ou suas participações comunitárias, necessitam de dados objetivos para que possam adequar sua avaliação aos padrões reais da atual conduta, e assim, ajudarem seus pacientes e o meio social onde estão inseridos.

Alguns inquéritos têm sido divulgados pela imprensa leiga, mas não se sabe sobre a metodologia empregada.

Este trabalho pretende oferecer informações fidedignas, o planejamento e a execução do levantamento de dados obedeceram a padrões técnicos e científicos.

A intenção foi a de conhecer a realidade regional sobre o comportamento sexual da juventude universitária atual.

## MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo transversal para levantar os índices de prevalência acerca dos aspectos da sexualidade dos universitários, na faixa dos 16 aos 22 anos inclusive. Utilizou-se como instrumento de investigação um questionário fechado, poupando-se o

constrangimento da pessoa que responde, evitando perguntas que pudessem identificá-la.

As perguntas foram dirigidas aos aspectos que costumam ser mais importantes e necessários de se tornarem conhecidos.

Tendo como estimativa populacional 18870 indivíduos e para um nível de significância de 1% e uma precisão de 5%, calculamos um tamanho amostral mínimo de 643.

Procedeu-se à realização de 682 inquéritos, através de uma amostragem de conveniência, contendo cada um 50 perguntas.

Os dados foram codificados, digitados e analisados estatisticamente em microcomputador da Assessoria Científica da Faculdade de Medicina da UFRGS. Utilizaram-se técnicas estatísticas não-paramétricas (qui-quadrados) para o cálculo da significância entre as proporções encontradas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observe-se na Tabela I as características da população estudada, quanto ao número e idade.

TABELA I  
Descrição da População Estudada

	Mulheres	Homens	Total	Significância
1. Número	387 (58,2)	295 (41,8)	682 (100,0)	**
2. Idade	19,7 + 1,41	20,2 + 1,47	19,9 + 1,45	**

Legenda: \* =  $p < 0.05$ ; \*\* =  $p < 0.01$ ; NS = não significativo

As médias de idade, apesar de próximas, demonstram que a dos homens é superior ( $p < 0.01$ ).

Com o objetivo de simplificar a apresentação dos resultados foram mencionados apenas os aspectos que foram julgados de maior interesse para discussão.

TABELA II  
Característica Encontradas Quanto ao Comportamento Sexual

Aspecto	Mulheres		Homens		SIG
	f	%	f	%	
1. Já praticou masturbação	236	61,1	279	98,9	**
2. Já teve relações sexuais genitais	208	55,3	255	91,7	**
3. Foi pré-matrimonial	186	93,9	228	99,6	**
4. Os pais têm conhecimento das relações pré-matrimoniais	58	32,0	135	61,9	**
5. A sociedade é antiquada com respeito à atividade sexual	338	86,9	229	83,0	NS
6. Considera-se conhecedor da fisiologia da reprodução humana	378	96,4	261	93,9	NS
7. Considera-se conhecedor das DST	334	86,1	225	92,1	*
8. Considera-se conhecedor dos métodos anticoncepcionais	343	88,9	225	82,4	*
9. Faz uso de métodos anticoncepcionais	162	79,0	113	45,9	**
10. É a favor do aborto	234	61,1	179	68,3	NS
11. Já praticou aborto	31	15,3	29	11,6	NS
12. Tem atividade exclusivamente heterossexual	196	97,5	241	95,6	NS
13. Já praticou sexo grupal	4	1,9	45	18,1	**
14. Julga necessário envolvimento afetivo para rel. sexual	191	93,2	141	59,0	**

Legenda: \* =  $p < 0.05$ ; \*\* =  $p < 0.01$ ; NS = não significativo

Conforme era esperado, a prática da masturbação aparece em maior proporção no sexo masculino. Cha-

ma a atenção, entretanto, a percentagem elevada no sexo feminino. Isto pode traduzir uma maior liberdade

de atuação da mulher jovem atual ou, apenas, uma maior facilidade de expressão de atitudes, que anteriormente não eram reveladas.

No grupo estudado a proporção dos homens que já tiveram relações sexuais é maior do que a das mulheres. Dos 682 jovens, 463 (67,89%) responderam que já tiveram relações sexuais com predomínio do sexo masculino (91,7%) sobre o sexo feminino (55,3%).

TABELA III

Idade da Primeira Relação Sexual

	Mulheres	Homens	significância
IDADE	7,5 + 1,74	15,4 + 1,84	**

Legenda: \* =  $p < 0.05$ ; \*\* =  $p < 0.01$ ; NS = não significativo

Os homens, em média, tiveram a primeira relação mais precocemente do que as mulheres. Na nossa amostragem, a mulher, em média, iniciou seu relacionamento sexual aos 17 anos, com limites de 14 e 21 anos. Por outro lado, a média de iniciação dos homens foi aos 15 anos, com limites de 12 e 19 anos. Pode-se perceber que, mesmo alcançando sua maturidade biológica mais tarde, o rapaz inicia sua atividade sexual mais precocemente.

TABELA IV

Parceiro(a) na Primeira Relação Sexual

	parceiro	mulheres	homens
1. namorado(a)		157 (84,9)	55 (24,1)
2. event. companheiro(a)		28 (15,1)	104 (45,6)
3. prostituta	0 (0,0)		69 (30,3)

Na Tabela IV percebe-se claramente a tendência dos jovens do sexo masculino em iniciar suas relações com uma eventual companheira ou com a namorada (69,7%). Apenas 30,3% referem ter-se iniciado com prostituta, o que revela, nesse aspecto, uma evidente diferença de comportamento com as gerações anteriores.

Por outro lado, as mulheres iniciaram sua atividade sexual com o namorado (84,9%), o que é nitidamente superior a percentagem das que se iniciaram com um eventual companheiro (15,1%); comportamento este, perfeitamente distinto dos homens e de acordo com os padrões esperados em nossa sociedade.

Dos 463 que já tiveram relações sexuais, 414 (89,42%) responderam que foram relações pré-matrimoniais.

Desses 414, os pais de 32% das mulheres e de 61,9% dos homens têm conhecimento dessas relações, o que estabelece neste aspecto, uma diferença significativa entre os homens e as mulheres.

TABELA V

Local mais Frequentemente Utilizado Para as Relações Sexuais

local	mulheres	homens
1. própria casa	61 (24,3)	76 (23,9)
2. casa de amigos	31 (12,4)	45 (14,2)
3. casa dos pais	24 (9,6)	24 (7,5)
4. carro	17 (6,8)	39 (12,3)
5. motel	70 (27,9)	64 (20,1)
6. outro	48 (19,1)	70 (22,0)

Quanto ao local para as relações sexuais, chama a atenção o fato de as mulheres terem referido o uso mais freqüente de motéis, enquanto os homens dizem utilizar a própria casa.

TABELA VI

Satisfação com a Atividade Sexual

satisfação	mulheres	homens
1. sim	137 (68,2)	140 (56,0)
2. não	13 (6,5)	21 (8,4)
3. mais ou menos	51 (25,4)	89 (35,6)

Apenas 6,5% das mulheres e 8,4% dos homens declaram não estarem satisfeitos com sua atividade sexual, o que constitui uma percentagem muito pequena em relação à maioria que se considera satisfeita.

Ainda pode-se retirar dos dados, que as mulheres (68,2%), predominam sobre os homens (56%), quanto à plena satisfação sexual.

A maioria dos jovens pesquisados consideram que a sociedade, onde eles vivem, encara de maneira antiquada a atividade sexual dos, solteiros (86,9% entre as mulheres e 83% entre os homens).

Quanto aos conhecimentos sobre a fisiologia da reprodução humana 96,4% das mulheres e 93,9% dos homens, a maioria absoluta, portanto, dos jovens universitários estudados, considera-se bem instruída. Com relação às doenças sexualmente transmissíveis, ambos os sexos consideram-se bem informados. Além disso, o grupo dos homens (92,1%) revela-se maior do que o das mulheres (86,1%) no que tange a este aspecto. Na população estudada não se pode, portanto, afirmar que tenha havido a declaração de insuficiência de informações a respeito dos fenômenos da reprodução e das doenças sexualmente transmissíveis. No entanto, isto não significa que os conhecimentos sejam absolutamente corretos.

Nota-se que a grande maioria das pessoas se diz instruída (88,9% das mulheres e 82,4% dos homens) a respeito dos métodos anticoncepcionais. Esse percentual é mais importante no sexo feminino, o que leva a idéia de que a mulher se preocupa mais com a anticoncepção. Isto fica ainda mais claro ao analisar-se o item seguinte da Tabela II, onde se encontra uma diferença percentual bem maior que a anterior, no que se



refere ao uso do método (sexo feminino 79%; sexo masculino 45,9%).

Outro dado conclusivo é que 40% dos indivíduos com atividade sexual não usa processos anticoncepcionais. Pode-se inferir daí que, apesar do conhecimento dos métodos, por alguma motivação psicológica, como querer provar sua fertilidade, grande parte dos jovens está abrindo mão de sua segurança anticoncepcional.

TABELA VII  
Método anticoncepcional utilizado

	mulheres	homens	total
1. controle de dias férteis	65 (40,1)	64 (56,6)	129 (46,9)
2. DIU	3 (1,8)	2 (1,7)	5 (1,8)
3. pílula	115 (70,9)	46 (40,7)	161 (58,5)
4. condom	18 (11,1)	75 (66,3)	93 (33,8)
5. coito interrompido	16 (9,8)	28 (24,7)	44 (16,0)
6. coito extra-genital	4 (2,4)	14 (12,3)	18 (6,5)
7. diafragma	3 (1,8)	2 (1,7)	5 (1,8)
8. controle de dias secos ou úmidos	6 (3,7)	7 (6,1)	13 (4,7)
9. ducha após coito	9 (5,5)	7 (6,1)	16 (5,8)
10. outro método	3 (1,8)	5 (4,4)	8 (2,9)

Considerando ambos os sexos o método mais utilizado é o da pílula anticoncepcional. Segue-se em proporção um método inteiramente inseguro, que é o controle dos dias férteis. Logo após aparecem o condom com 33,8% e, surpreendentemente para os dias de hoje, o coito interrompido com 16%.

TABELA VIII  
Influência do Temor da Gravidez nas Relações Sexuais

temor	mulheres	homens	total
1. sim	85 (41,9)	134 (55,8)	219 (49,4)
2. não	118 (58,1)	106 (44,2)	224 (50,6)

Observando-se na Tabela VII os números correspondentes aos métodos anticoncepcionais utilizados

## SUMMARY

682 university students, aged 16 to 22, from the Pontificia Universidade Católica and the Federal University of Rio Grande do Sul responded to close-questions related to sexual behavior, 58.2% were females; 41.8% males. Masturbation was practiced by 77.1%, coitus by 70.8%, and 13.2% had undergone

## BIBLIOGRAFIA

01. ABERASTURY, A. et alii *Adolescência*. Ed, Artes Médicas. Porto Alegre, 1983.
02. BAECHLER, R.R.; MOLINA, R.C.; SILVA, C.G.T.; SIMON, M.A.; SILVA, A.D. Sexualidad en la Adolescência. *Cuadernos Medico-Sociales*, vol. 24: 60-66, 1983.
03. BATISTA NETO, F. *O Adolescente de Santa Catarina*. Gráfica do Senado. Publicação-Pesquisa, 1980.
04. BROSTEIN DE RANEN, E. Comportamiento Sexual en una Población de Estudiantes de la Ciudad de México. *Ginec. Obstet. Mex.* Vol. 48: (290), 383-402, 1980.

e, levando em consideração o fato de que na Tabela VIII, 49,4% dos indivíduos julgam que o temor da gravidez prejudica suas relações, devemos questionar o verdadeiro usufruto das relações sexuais na juventude.

Em outras palavras, apesar do conhecimento das funções reprodutivas e dos métodos anticoncepcionais os jovens não utilizam seus conhecimentos para obter toda a segurança e facilitarem suas relações. Conseqüentemente correm o risco da gravidez e provavelmente limitam a necessária liberdade para o prazer.

Analisando-se os dados da Tabela II observa-se, com respeito à posição sobre o aborto, que uma ampla maioria de jovens é favorável (61,1% no sexo feminino e 68,3% no sexo masculino). Tal posicionamento é compatível com o índice de prevalência da prática de aborto entre os universitários entrevistados. Ambos os sexos apresentam percentagens semelhantes neste aspecto.

No grupo estudado, em ambos os sexos, houve predomínio absoluto da atividade heterossexual.

Com relação à prática de sexo grupal aparecem 18,1% no sexo masculino e 1,9% no sexo feminino. Observa-se que as mulheres constituem-se num grupo significativamente menor do que o dos homens.

No aspecto referente ao envolvimento afetivo, a maioria das mulheres (93%) respondeu que o julga necessário no relacionamento sexual, o que é significativamente maior que o percentual dos homens (59%), combinando com as afirmações da literatura.

## AGRADECIMENTO

Agradecemos a colaboração do Laboratório, Sandoz para a realização deste trabalho.

an abortion. Data concerning age and partner of first coitus, knowledge of parents concerning pre-marital relationships, place chosen for sexual encounters, knowledge and use of contraceptive techniques, knowledge of sexually transmitted diseases, homosexuality, group sex and beliefs concerning the degree of relationship necessary for coitus are presented.

05. BUCHER, J.F. El Comportamiento Sexual de los Adolescentes y la Integración Psicosexual. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 25: 90-98, 1979.
06. CALDERONE, M.S. Adolescent Sexuality. Elements and Genesis. *Pediatrics*. Vol. 76, 4: 699, out. 1985 (Supplement).
07. EISENSTEIN, E.; RUZANY, M.H.; GAENSLY, C.; BARROS, M.T.C. *Sexualidade na Adolescência* (in Israel Zekcer). Adolescente também é Gente. Summus Editorial, São Paulo, 1985.
08. KATCHADOURIAN, H. Sexualidade do Adolescente. *Clin. Ped. N. Am. Interamericana*, frv., 1980.

09. KINSEY, A.C.; POMEROY, W.B.; MARTIN, C.E. *Sexual Behavior in the Human Male*. W.B. Saunders Co. Philadelphia, 1948.
10. KINSEY, A.C. et alii *Sexual Behavior in the Human Female*. W.B. Saunders Co. Philadelphia, 1953.
11. KREUTNER, A.K. Anticoncepção na Adolescência. *Clin. Ped. N. Am. Interamericana*, maio, 1981.
12. LIMA, D.M. *Comportamento Sexual do Brasileiro*. Livraria Francisco Alves Editora S.A., (2a. ed.), 1977.
13. Mc. ANARNEY, E.R. & GREIDANUS, D. Contraception, Pregnancy and Abortion. *Current Ped. Therapy* (Gellis-Kagan), 10:724, 1982.
14. MONTORO, G.C.F. Algumas Características da Resposta Feminina. *Femina*, Vol. 12, 9: 825-35, set. 1984.
15. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD: *La Salud del Joven en las Americas*. Publicación n. 489, 1985.
16. OSORIO, L.C. *Medicina do Adolescente*. Ed. Artes Médicas,

- Porto Alegre, 1982.
17. PELAEZ, P. Conduita Sexual de la Adolescente. *Rev. Chilena de Obstetricia*, Vol. 45, 1: 49-51, 1980.
18. RUZANY, M.H. Sexualidade do Adolescente. *Documento RO-CHE n. 67*: 75-8, ago. 1985.
19. SANTA INEZ, A.L. *Hábitos e Atitudes Sexuais dos Brasileiros*. Ed. Cultrix, 1983.
20. SLADKIN, K.R. Counseling the Sexually Active Teenager. Reflections from Pediatric Patrice. *Pediatrics*, Vol. 76, 4: 681, oct. 1985.
21. SOUZA, R.P. & OSORIO, L.C. *A Educação Sexual de Nossos Filhos*. Ed. Globo, 1985.
22. STANLEY, E. An Introduction to Sexuality in the Medical Curriculum. *Med. Education*, 12: 441-5, 1978.
23. WEREBE, M.J.G. Estudos sobre a Sexualidade do Adolescente: Análise Crítica. *Ciência e Cultura*, 31 (4): 373-81, 1979.